

<https://doi.org/10.33362/professare.v14i2.3417>

Enfrentamentos de alunos do ensino médio em tempos de pandemia e ensino remoto: *um estudo de caso situado*

Facings of high school students in times of pandemic and remote education: *a situated case study*

Afrontamientos de estudiantes de secundaria en tiempos de pandemia y enseñanza remota: *un estudio de caso situado*

Silvia Ferro¹
Nájela Tavares Ujiie^{2*}

Recebido em: 12 maio 2024
Aceito em: 04 jul. 2025

RESUMO: No panorama desencadeado pela Pandemia da Covid-19, repensar a educação foi um desafio, sobretudo na conjuntura de distanciamento social, na tentativa de se promover uma educação crítica e libertadora que tome como ponto de partida a realidade vivenciada pelos alunos considerando a sua formação integral e cidadã via ensino remoto. Frente ao exposto, a discussão apresentada evidencia uma pesquisa de ancoragem metodológica do tipo estudo de caso qualitativo, o qual teve por instrumento de coleta um questionário *Google forms* distribuído a 134 alunos do ensino médio de uma rede pública estadual do interior paranaense, que puderam responder por adesão e livre escolha. Sob este enfoque, o presente estudo objetivou delinear os enfrentamentos vividos e vivenciados pelos alunos do ensino médio de uma escola da rede pública estadual paranaense inerentes ao ensino remoto e ao processo ensino-aprendizagem. Assim, os dados captados e analisados demonstraram que os enfrentamentos no contexto pandêmico de ensino remoto foram oriundos de cinco dimensões: pedagógicas, psicológicas, econômicas, políticas e sociais.

Palavras-chave: Concepções. Ensino médio. Ensino remoto. Processo ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: In the context of the COVID-19 pandemic, rethinking education has been a challenge, due to social distancing, aiming to promote a critical and emancipatory education grounded in students lived experiences, considering their comprehensive and civic education via remote learning. In view of the above, the discussion presented highlights methodologically anchored research of the qualitative case study type, which had as its

¹ Mestre em Ensino. PPIFOR/UNESPAR. Professora da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6839-5123>. E-mail: silvinhaferro@hotmail.com.

² Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Professora Adjunta do Colegiado de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR). Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí (UNESPAR-Pvaí). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3405-4894>. E-mail: najelaujiie@yahoo.com.br. *Autor para correspondência.

collection instrument a *Google Forms* questionnaire distributed to 134 high school students from a state public school system in the interior of Paraná, who were able to respond who voluntarily participated in the study. From this perspective, the present study aimed to outline the challenges faced by high school students from a state public school in Paraná inherent to remote learning and the teaching-learning process. Thus, the data collected and analyzed demonstrated that the challenges in the pandemic context of remote learning came from five dimensions: pedagogical, psychological, economic, political, and social.

Keywords: Conceptions. High school. Remote teaching. Teaching-learning process.

RESUMEN: En el contexto de la pandemia de Covid-19, repensar la educación fue un desafío, especialmente en el contexto de distanciamiento social, en el intento de promover una educación crítica y liberadora que tome como punto de partida la realidad vivida por los estudiantes, considerando su formación integral y ciudadana a través del aprendizaje a distancia. Delante de lo expuesto, la discusión presentada destaca una investigación metodológicamente anclada, del tipo estudio de caso cualitativo, que tuvo como instrumento de recolección un cuestionario *Google forms* distribuido a 134 estudiantes de secundaria de una red pública de enseñanza estatal del interior de Paraná, que pudieron responder por adhesión y libre elección. Desde esta perspectiva, el presente estudio tuvo como objetivo describir los desafíos enfrentados por los estudiantes de secundaria de una escuela pública del estado de Paraná, inherentes a la enseñanza a distancia y al proceso de enseñanza-aprendizaje. Así, los datos recolectados y analizados demostraron que los enfrentamientos en el contexto pandémico de la enseñanza a distancia se dieron desde cinco dimensiones: pedagógica, psicológica, económica, política y social.

Palabras clave: Concepciones. Enseñanza remota. Escuela secundaria. Proceso de enseñanza-aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A história da educação é marcada por fortes passagens e grandes transformações. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 define em seu artigo primeiro que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996, p.1). Constata-se que o ser humano está em constante aprendizado, uma vez que este acontece a todo o momento e nas mais diversas atividades diárias, desde a relação com a família se estendendo a escola e aos demais grupos de seu convívio. Portanto, “Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender - e - ensinar”. (Brandão, 1995, p. 7).

Educação é o processo de construção do conhecimento, que deve ser vivenciado dentro e fora do contexto escolar, capaz de transformar e reinventar pensamentos, a partir de trocas que propiciem o diálogo, a mediação e a descoberta, “ela é inevitavelmente uma prática social que, por meio da inclusão de tipos de saber, produz tipos de sujeitos sociais”. (Brandão, 1995, p. 71).

De acordo com as palavras de Brandão (1995), a educação através de suas práticas, forma diferentes perfis de cidadãos, que variam de acordo com a linha de pensamento da escola. Portanto, há escolas que visam atuar de acordo com a ideologia dominante, formar cidadãos com a “consciência intransitiva” e há escolas que buscam a transformação social, através da formação do perfil cidadão, crítico, capaz de interpretar a sua realidade e atuar sobre ela, instigando a “consciência transitiva”. O perfil da formação escolar cidadã com “consciência transitiva” é o grande foco de interesse com alinhamento a educação emancipatória freiriana.

No panorama ímpar desencadeado pela pandemia da Covid-19, tal conjuntura da Educação e suas consequências têm sido ainda mais evidenciadas, uma vez que o ensino remoto e seus desafios tem nos demonstrado as inúmeras desigualdades sociais, econômicas e culturais que ainda se colocam frente à possibilidade de uma educação de qualidade e em equidade para todos os cidadãos.

Nesse sentido, pensar a Educação, sobretudo na conjuntura de distanciamento social no ensino remoto no ensino médio, em uma perspectiva que atenda às necessidades de sujeitos excluídos e negligenciados aos direitos de uma educação crítica – conscientes de sua realidade e história – consiste em um desafio que demanda um processo de reflexão acerca dos fundamentos da Educação que se almeja, devendo se compreender, como ponto de partida para a mudança que se espera nos processos de ensino e aprendizagem, mas também a realidade vivenciada por esses sujeitos (alunos).

Frente ao contexto, a discussão apresentada prima por delinear os enfrentamentos vividos e vivenciados pelos alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual paranaense inerentes ao ensino remoto e ao processo ensino-aprendizagem e é parte integrante de uma pesquisa maior intrínseca a dissertação *Ensino remoto na Educação Básica: concepções de alunos e professores de matemática do Ensino Médio em Paranavaí-PR* (Ferro, 2023).

O estudo foi desenvolvido a partir da ancoragem de pressupostos teóricos que delimitam alguns conceitos caros a pesquisa e a seguir delineando um estudo de caso do tipo qualitativo, o qual teve por instrumento de coleta um questionário *Google forms* distribuído a 134 alunos do ensino médio de uma rede pública estadual do interior paranaense, que puderam responder por adesão e livre escolha.

Adiante explicita-se a metodologia, seção que evidencia o caminho percorrido para a constituição dos resultados objetivados na pesquisa, uma seção de ancoragem teórica abarcando os principais conceitos e discussões que permeiam o tema em estudo, uma sessão voltada a resultados e discussão, que expõe as percepções e concepções dos alunos do ensino médio, e, por fim, à guisa de conclusão, tem se as considerações finais pertinentes a investigação, que focaliza os enfrentamentos de alunos do ensino médio em tempos de pandemia e ensino remoto em uma escola da rede pública estadual paranaense.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por um estudo de caso qualitativo, o qual contou com uma discussão teórico-bibliográfica conceitual dos pressupostos da investigação e uma coleta de dados capaz de captar a perspectiva dos participantes investigados, alunos do ensino médio. Segundo Ludke e André (2013, p. 18), um estudo de caso qualitativo “se desenvolve numa situação natural, e é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Por esta definição é que se julgou a pertinência do enquadramento metodológico da pesquisa para captar as concepções dos alunos do Ensino Médio. Pois, a pesquisa de abordagem qualitativa se preocupa com os contextos e significados de um dado fenômeno ou sistema, prezando os aspectos qualitativos, ou seja, minimizando a ênfase nas quantificações ao priorizar o que elas representam no estudo.

A pesquisa de cunho qualitativo, portanto, é defendida por Gil (2012) como uma possibilidade frutífera de aprofundamento da investigação de questões relacionadas a um fenômeno em estudo e de suas relações, valorizando o contato direto com a situação estudada, buscando-se aspectos comuns, mas também estando aberta para perceber a individualidade e significados múltiplos de um dado contexto.

Dada a abordagem qualitativa, os procedimentos adotados no primeiro momento do presente estudo, configuram-se de cunho bibliográfico, isto é, um estudo desenvolvido a partir de materiais já existentes, os quais se constituem, sobretudo, de livros e artigos científicos, podendo incluir também “teses e dissertações, periódicos, anais de encontros científicos, periódicos de indexação e resumo” (Gil, 2012, p. 61). Nesse sentido, esse momento de nosso percurso metodológico visou, a partir de materiais científicos da área da Educação, possibilitar uma fundamentação teórica para a ancoragem e aproximações com o estudo realizado. No segundo momento, por meio do contato direto com as concepções dos sujeitos e a situação estudada, no contexto das implicações e enfrentamentos do Ensino Remoto Emergencial.

No estudo de caso qualitativo:

O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (Fonseca, 2002, p. 33).

Assim, o estudo de caso qualitativo caracterizou-se de caráter exploratório, via captação de dados por questionário estruturado, isto é, cujos objetivos visaram efetivar um levantamento de informações que podem levar o pesquisador a conhecer mais a respeito do fenômeno, possibilitando “esclarecer e definir a natureza de um problema e gerar mais informações que possam ser adquiridas para a realização de futuras pesquisas conclusivas” (Oliveira, 2011, p. 21).

Quanto aos procedimentos desenvolvidos para a constituição dos dados do estudo de caso, o mesmo pautou-se em um questionário estruturado disponibilizado online por meio da plataforma *Google Forms*, na primeira semana do mês de julho do ano letivo de 2021, como instrumento de estudo, contendo três questões abertas e onze questões fechadas. Os sujeitos da pesquisa consistiram em 134 alunos, matriculados nos 1º, 2º e 3º anos do período matutino do Ensino Médio regular, de uma escola pública estadual paranaense, os quais possuíam acesso à plataforma *Classroom*.

É válido ressaltar que o instrumento de coleta de dados, o questionário online, foi disponibilizado em caráter facultativo para os alunos do ensino médio, visando o bem-estar

dos sujeitos na participação voluntária na pesquisa. Ademais, seguimos os imperativos éticos, de sigilo, confidencialidade e garantia de anonimato, não houve a identificação nominal dos alunos, nem a captação dos e-mails, para que estes não se sentissem constrangidos ao responder questões que implicam situações pessoais e sociais. A pesquisa está circunscrita no escopo do projeto Formação Permanente de Professores em Contexto, junto à Divisão de Pesquisa (UNESPAR-Pvaí), sob o número de registro 17.778.873-2, e, na Plataforma Brasil pelo número 51141721.2.0000.9247, cumprindo os imperativos éticos para seu desenvolvimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ensino médio, ensino remoto e pressupostos freirianos

Na conceituação de Brandão (2003), a Educação assume destaque com uma importância social, cuja finalidade maior refere-se à formação e construção do sujeito para ser autor crítico da própria história e tomadas de decisões cidadã. O autor define a Educação, portanto, como uma:

Prática social destinada a gerar interações de criação do saber através de aprendizagens, em que o diálogo livre e solidário é a origem e o destino do que se vive e do que se aprende, a educação deve começar por tornar os educandos, progressivamente, coautores dos fundamentos dos processos pedagógicos e de construção das finalidades do próprio aprendizado. Pela mesma razão, a educação deve formar pessoas livres e criativas o bastante para se reconhecerem corresponsáveis pelas suas próprias escolhas. (Brandão, 2003, p. 22).

Brandão (1995) propõe uma formação escolar que atue na formação da “consciência transitiva”, constituindo alunos conscientes de si e da realidade do seu entorno, críticos e perspicazes nas tomadas de decisões e posições no mundo e na sociedade. Uma educação e formação escolar integral alinhada aos preceitos freirianos e aos princípios articulistas da LDB 9394/96 que exprime a vinculação educativa a prática social e ao mundo do trabalho. Nesta dinâmica o ensino médio configura-se:

[...] etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos

fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (Brasil, 1996, p. 18-19).

Sob este enfoque, a almejada educação libertadora defendida por Freire (1987) tem proximidade com que aspira as diretrizes para o ensino médio, é essencialmente problematizadora e emancipatória, na qual se pretende localizar os sujeitos no mundo, seu lugar na história e sua cultura, libertando-o da opressão, de modo que , “o sujeito é o educando que busca o conhecimento e o saber a partir da reflexão sobre as suas vivências” (Gudolle; Blando; Franco, 2021, p. 1182), sendo que isso é possível apenas a partir do diálogo e conscientização para o pensar crítico. Assim,

[...] na prática libertadora, vão os educandos desenvolvendo o seu poder de captação e de compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com ele, não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo. (Freire, 1987, p. 82).

Na perspectiva freiriana em uma educação libertadora, é válido ressaltar que não há um tipo de educação, mas sim educações, tendo em vista que esta consiste em um ato de humanização, já que o ser humano é incompleto e inconcluso. Tal ato de humanização em sua complexidade, nos direciona ao pensamento de que “ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p. 79).

Essa complexidade tem sido um grande desafio e um ponto de partida para se questionar se é possível realizar tal prática com nossos alunos da educação básica na escola pública, quando está inserido numa sociedade com políticas públicas que, muitas vezes, não enxerga a educação com a importância que deveria. “A segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional” (Freire, 1996, p. 102-103). Portanto, ser professor compromissado e comprometido com a docência tem correlação direta com a nossa competência profissional, generosidade humana e compromisso para com os nossos alunos e o ato de ensinar, que é político, ou seja, o compromisso com a docência, correlação dialógica professor-aluno.

Não obstante, frente aos desafios postos na utopia de uma educação libertadora e transformadora no âmbito da educação básica pública, que atualmente é marcada por uma lógica neoliberal nos insiste em convencer de que nada podemos fazer contra a realidade

social, histórica e cultural, surge mais um enorme desafio – de adaptar o processo educativo para o enfrentamento de uma pandemia, culminando no surgimento do Ensino Remoto (ER).

Moreira e Schlemmer (2020, p. 8-9) tem por definição que o ER é uma “modalidade de ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes” de modo que “o processo é centrado no conteúdo e a comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza videoaula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de web conferência”.

O ER surgiu com a necessidade de o educando continuar o seu processo de ensino-aprendizagem. Não é uma modalidade adequada para que o aluno consiga atingir sua autonomia intelectual, mas se tornou uma opção para a situação emergencial causada pela COVID-19. Esse modelo de ensino, instaurado em grande escala após a pandemia e que perdurou por quase dois anos, foi preocupante uma vez que, dentre outros fatores e obstáculos, a evasão escolar – que já se fazia presente no ensino presencial – no ER se agravou no contexto do distanciamento social (Neri e Osorio, 2021).

Nesse sentido, pensar uma prática educativa visando evitar a evasão escolar, obstáculos e desafios da aprendizagem e, sobretudo, prezando por uma educação libertadora e transformadora de cunho crítico e emancipatória, consistiu em um imenso desafio de reflexão-ação para o contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Trata-se de um contexto onde os alunos tiveram que se adaptar rapidamente e os professores passaram a assumir cada vez mais funções, acarretando acúmulo de trabalho, de modo que até os docentes que já buscavam – antes da pandemia – realizar uma prática educativa libertadora “ao ficarem sobrecarregados e cansados, com dificuldade de planejar suas aulas, podem ter se tornado reféns de uma prática calcada na transmissão de conteúdos” (Gudolle; Blando e Franco, 2021, p. 1184).

Assim, diante da condição impostas pelo ERE para os sujeitos da Educação Básica, pensar a Educação atual deve, mais do que nunca, ir ao encontro de práticas que se distanciem da narrar conteúdos que são cortes de realidade, pois Freire (1987) alerta que, assim, o ensino “transforma a palavra em algo vazio, em verbosidade alienada e alienante” e, para tornar-se libertadora, a educação deve “se despir de sua exterioridade alienada e alienante, transformando-se em uma força de transformação e de libertação” (Freire, 1967, *apud* Gudolle; Blando e Franco, 2021, p. 1184).

Portanto, cabe a reflexão no âmbito profissional docente para o contexto do ER, defendendo-se como oportuno estabelecer uma educação pautada nos princípios freirianos de problematização, criticidade, autonomia, que promova a construção de conhecimentos coletivos que se distanciam de uma educação bancária e se façam valer dos ambientes virtuais de aprendizagem para que, furtivamente, se possa partir da realidade dos alunos e estabelecer uma educação que considere o aluno como autor protagonista de sua construção individual e coletiva.

A escuta sensível e analítica do aluno do ensino médio, é uma forma de adquirir compreensão do contexto de imersão promovido pelo ensino remoto, tomar parte da compreensão da realidade, entender as condições materiais e humanas que afligem os alunos, seres humanos implicados com a dinâmica da vida, do mundo e com o processo ensino-aprendizagem escolar. Assim, na seção a seguir traremos à baila os achados da pesquisa, as respostas, bem como as concepções dos alunos do ensino médio em relação aos enfrentamentos, a dinâmica do ER e ao processo ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Implicações e enfrentamentos de alunos do ensino médio perante o ensino remoto emergencial

Nesta seção buscamos apresentar as implicações e enfrentamentos dos alunos do Ensino Médio durante o ER, atentando-nos para o propósito de se compreender a realidade vivenciada por esses sujeitos, como ponto de partida para a mudança que se espera nos processos de ensino-aprendizagem.

O distanciamento social se tornou fundamental para o controle da circulação do vírus ocasionando a necessidade do fechamento das escolas e implementação do ER. As implicações e os enfrentamentos de alunos consistem em um tema que, no âmbito educacional amplo, já carece de estudos e discussões na pesquisa educacional com vistas a compreender suas variadas facetas, ainda mais, de tal forma que provocou o interesse e nos convocou a realização deste estudo de caso qualitativo.

Como o assunto abordado está inserido num contexto contemporâneo, pesquisas exploratórias são essenciais para que esse conhecimento seja apresentado de forma científica. É através dessa investigação empírica, mediatizada por estudo de caso qualitativo,

que conseguimos identificar os enfrentamentos dos alunos do Ensino Médio matriculados em uma escola pública estadual do interior paranaense, que participaram das aulas remotas no contexto pandêmico.

Da totalidade dos 134 sujeitos da pesquisa, matriculados nos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio no período matutino e com acesso a plataforma *Classroom*, os quais participaram ativamente das aulas online, para os quais o formulário foi disponibilizado, foram obtidas 100 respostas, ou seja, aproximadamente 75% dos alunos contribuíram para a pesquisa.

Cabe salientar que, tendo em vista prezar pelo bem-estar dos sujeitos da pesquisa e não indicando obrigatoriedade para a resposta ao formulário, o número de respostas efetivas, variou quantitativamente de acordo com a questão proposta, sobretudo nas questões abertas, dados os quais encontram-se detalhados para cada questionamento proposto e analisado, a seguir.

No que concerne à primeira questão aberta direcionada no formulário: “O que você entende por educação?”, foram obtidas 80 respostas (80%), 20% dos respondentes deixaram esta questão em branco no formulário. Das respondidas 21 respostas foram iniciadas e apagadas (26,25%), 5 respostas indicaram repetição de caracteres, apontando uma pesquisa na internet para obtenção de resposta pronta (6,25%) e 54 (67,5%) das respostas foram variadas, denotando o uso das próprias palavras dos alunos para responderem.

As cinco respostas que indicaram repetição de caracteres (A16, A40, A67, A87 e A90), consistiram na definição encontrada na plataforma de buscas Google, tendo como referencial o website de perguntas e respostas Brainly, ofertado pela plataforma ao buscar a pergunta “o que é educação?” ou similar. A resposta repetida consistiu em:

Educação é o ato de educar, de instruir, é polidez, disciplinamento. No sentido técnico, a educação é o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo. (Brainly (por: juliardsbatista), 2021)

As respostas autênticas 67,5% ou interpretadas a partir de buscas dos discentes foram variadas, contudo, destacando-se aspectos da função pedagógica da educação, em seus aspectos escolares de ensino e aprendizagem, bem como de cunho social, cultural, político, pragmático (preparo para o mercado de trabalho, por exemplo), etc. Com destaque neste questionamento, evidenciaram-se 15 alunos – cerca de 28% do total das respostas autênticas – que estabeleceram relação da educação majoritariamente com o ato de respeito, ou seja, a

processos que envolvem valores e condutas a serem seguidas em sociedade. Adiante, alguns excertos englobam o entendimento de educação dos alunos, de forma geral, exemplificando a presença de que em suas concepções há o entendimento da complexidade e variedade de tais aspectos (pedagógicos, políticos, sociais, culturais, pragmáticos):

*Entendo que ter educação em uma sociedade é **respeitar o próximo** e compreender as diferenças dos demais indivíduos ao seu redor **educação escolar é com a ajuda dos professores** que nos alunos sermos melhores no futuro e assim não depende só da escola querer ensinar o que é ter educação mais também parte da ação do **aluno querer aprender** sobre o que é educação e também temos o exemplo de **educação familiar** onde a família nós ensina desde de pequenos a respeitar os mais velhos e as outras crianças e seria como uma corrente vamos dar um exemplo se na família em que uma criança convive os exemplos que os pais dão a essa criança é muito importante pra ela pois ela vai querer se espelhar em seus exemplos familiares (A96, grifos nossos).*

*A educação está intimamente ligada ao **processo de socialização** (à transmissão de valores, normas, crenças e comportamentos) e também no nosso **processo intelectual**, nos **prepara para a vida adulta** tanto **profissional** como **pessoal**, a educação muda a vida de muitas pessoas, nos dá oportunidades em lugares que não conseguiríamos chegar pela desigualdade do nosso país, **a educação e principalmente a pública salva vidas** (A85, grifos nossos).*

*Para mim a **educação é algo fundamental** para qualquer pessoa, é ela quem vai nos **preparar para** futuramente entrar **no mercado de trabalho**, é ela quem **aprimora os nossos conhecimentos**, sem ela não saberíamos ler, escrever, interpretar, fazer cálculos, não iríamos entender nada sobre história, geografia, ciências etc... Então a educação é algo de extrema importância para todos (A35, grifos nossos).*

*Educação é base de tudo hoje. Se você não tem devido conhecimento você não sabe lidar com devidas situações do cotidiano, porque se a pessoa não tiver o devido conhecimento em tal situação ela se dá mal. E pode ser enganada. **Educação para mim é o conhecimento e o saber** (A37, grifos nossos).*

*Que a **educação é o método** que os professores usam para **ensinar alguma coisa ou matéria** para os alunos (A70, grifos nossos).*

*Educação é ter **respeito** com os professores e familiares é ter respeito com todos, também é **ter direito** a mais conhecimento pois o aprendizado é muito importante (A30, grifos nossos).*

*Educação está relacionado a **respeito e aprendizado**, como se fosse a junção de dois em um (A100, grifos nossos).*

No que se refere à segunda questão aberta direcionada no formulário: “Qual a importância da escola em sua vida?”, foram obtidas 81 (81%) respostas e obtivemos 19 (19%) respostas em branco. Das respostas obtidas 19 (23,5%) foram iniciadas, mas apagadas e entregues em branco, 2 (2,5%) das respostas apresentaram duplicidade de caracteres e em 60 (74%) das respostas os alunos responderam de forma autêntica, com maior ou menor riqueza em detalhes, a importância da escola em suas concepções.

Em relação à resposta em duplicidade, feita de forma idêntica por dois alunos, evidenciou de forma breve e ampla a importância da escola para o aprendizado, consistindo em:

Assim como a família, a escola tem também sua fundamental importância para o aprendizado de todos nós, principalmente das crianças e adolescentes (Resposta A84 e A89).

Das 60 respostas autênticas, 55 alunos (cerca de 92%) que responderam a questão demonstraram que a escola desempenha um papel significativo em suas vidas, cujo destaque envolveu variedade de aspectos, tais como aspectos formativos pedagógicos e/ou conceituais (conhecimentos científicos sistematizados das disciplinas escolares), aspectos socioculturais (formação para a vida, valores, condutas e consciência da capacidade de transformação social) e pragmáticos (preparo para o mercado de trabalho/futuro). Tais colocações se confirmam com os excertos exemplificados abaixo:

*A escola me ensinou algumas coisas importantes, principalmente **matemática, português, biologia** e agora estou aprendendo muito com **educação financeira** que não tinha antes que é de extrema importância. As demais também, mas essas têm mais no cotidiano (A37, grifos nossos).*

*A escola é sim muito importante pra mim, porque **muitas das coisas eu só saberia** se estivesse no colégio estudando, então sou muito grata por poder estudar e ter conhecimento (A24, grifos nossos)*

*A escola tem muita importância na minha vida, eu aprendi não só em casa mas também na escola, a **ter valores, respeito, e consciência sobre a sociedade** em que vivemos. Pude ter mais **interesse** em pesquisar e estudar sobre a nossa sociedade e os **problemas** que ela enfrenta. Aprendi a me **posicionar** e a conhecer **realidades diferentes** da minha, consegui sair da minha própria bolha social (A85, grifos nossos).*

*Na escola nós temos o primeiro contato com pessoas diferentes, **realidades diferentes** da nossa, desde de pequenino a escola nos desenvolve **psicologicamente, fisicamente e socialmente**. A escola nos prepara para o **mundo lá fora**, realmente algumas coisas pode nos deixar vagas, mas, se pararmos para pensar ela nos ensina e muito (A80, grifos nossos).*

*A escola é um lugar de muito **conhecimento, acolhimento**, passamos a maior parte de nossas vidas na escola, além de muito aprendizado ela nos proporciona **amor, confiança e amizades** para vida toda, acredito que **deve ser mais valorizada** (A71, grifos nossos).*

*Pra mim a escola é muito importante pois com os ensinamentos que meus professores me dão vou aprender cada dia que passa e assim **serei um ser humano melhor no futuro** e saberei **lidar com os problemas do meu dia a dia** com mais facilidade e penso que não é a escola que faz o nome mais sim **depende do desempenho do aluno** (A96, grifos nossos).*

*É na escola onde eu começo a aprender as coisas para vida como, ler, **escrever, saber se socializar** com as outras pessoas, entre outras coisas (A82, grifos nossos).*

*É fundamental pois traz mais conhecimento pois nos **prepara para vida** para termos uma condição melhor uma **melhoria de vida** (A30, grifos nossos).*

*A importância da escola na minha vida é, para mim ter mais conhecimento com a **vida e trabalho**, para mim também poder ter um bom **emprego** (A56, grifos nossos).*

REVISTA PROFESSARE

*A escola tem toda a importância na minha vida, quero ter boas notas e garantir um **bom futuro** para mim mesma, e, hoje em dia, até um **emprego** de cargo baixo precisa-se de um ensino médio completo (A31, grifos nossos).*

*A Escola é importante para quando eu crescer fazer **faculdade** e **trabalhar** (A20, grifos nossos).*

Com predomínio para este questionamento, das 60 respostas autênticas identificadas, 51 alunos (85%) evidenciaram diretamente aspectos da função social que a escola desempenha, destacando-se aspectos como a importância do âmbito escolar e suas relações para a melhoria de vida destes discentes (libertar-se da opressão) e a consciência de transformação social, conviver com os outros em sociedade em harmonia, desenvolver a capacidade de resoluções de problemas cotidianos ou tomadas de decisões para a vida, encarar medos e desafios da vida, amadurecimento individual e superação, bem como o desenvolvimento de laços de afetividade, importantes ao convívio social. Tais respostas vão ao encontro dos pressupostos freirianos de uma educação libertadora, demonstrando que os alunos têm desenvolvido consciência acerca da importância de a escola não se minimizar a uma educação bancária, de caráter neoliberal que:

[...] insiste em convencer-nos de que nada podemos contra a realidade social que, de histórica e cultural, passa a ser ou a virar 'quase natural'. Frases como 'a realidade é assim mesmo, que podemos fazer?' ou 'o desemprego no mundo é uma fatalidade do fim do século' expressam bem o fatalismo desta ideologia e sua indiscutível vontade imobilizadora. (Freire, 1996, p. 21-22)

Entre as demais respostas ao questionamento "Qual a importância da escola em sua vida?", em sua minoria, quatro alunos (cerca de 7%) atribuíram uma menor importância à escola ou denotaram resistência ao sistema escolar em voga, destacando-se também a relação da necessidade da escola com escolhas profissionais que "não necessitam de muito estudo". Contudo, observou-se que apesar da atribuição de importância minimizada para a escola (sistema escolar), houve a consciência da importância da educação e estudos. Ademais, um aluno (cerca de 1%) não soube dizer se a escola tem importância em sua vida. Seguem as respostas:

*Não muita; na verdade se minha mãe tivesse **condições melhores** eu só faria aulas em casa, eu acho que **a escola ainda tem muitas coisas pra melhorar** e uma delas é as pessoas que **controlam** ela entenderem que todo mundo é diferente e tem coisas que querem trabalhar muito específicas, o aluno poderia escolher as matérias quando chegasse no 1 ano (A55, grifos nossos).*

*Não é muito importante pois o **que eu escolhi para minha vida** não necessita de muito estudo, o que eu já aprendi já está bom (A42, grifos nossos).*

*A escola só é importante na minha vida porque eu preciso de um futuro porque **senão eu nem estudava** (A50, grifos nossos).*

*Pesadelo não gosto de estudar, **nem sei se faz sentido para o meu trabalho** (A60, grifos nossos)*

Não sei o que responder (A61)

No que diz respeito a terceira e última questão aberta, cuja indagação consistiu se “Em algum momento da pandemia você teve vontade de parar de estudar? Explique sua resposta”, foram obtidas 96 respostas (96%). Destas, 4 (4,2%) das respostas foram iniciadas, mas entregues em branco. Das demais 92 respostas com suas respectivas justificativas, 53 alunos (cerca de 58%) consideraram desistir dos estudos, 37 não consideraram (cerca de 40%) e 2 alunos não definiram uma resposta (cerca de 2%).

Consideramos alto o índice de alunos que pensaram em desistência (58%) e que o pensamento tem correlação direta com os enfrentamentos do contexto pandêmico. As justificativas para esse sentimento vão, sobretudo, ao encontro das consequências desencadeadas pelo ER que, por ter um caráter predominantemente bidirecional, conforme já mencionado por Moreira e Schlemmer (2020), aproxima-se de uma natureza conteudista e da educação bancária, e, distancia-se de uma prática educativa libertadora e crítico-transformadora freiriana.

Dentre os que pensaram em desistir, destacou-se nos relatos a dificuldade em se aprender significativamente, mediante a influência de aspectos:

1. pedagógicos – relacionados ao método de ensino remoto/online e consequentes dificuldades de compreensão/aprendizagem autodidata;
2. psicológicos – ansiedade, medo, insegurança, desânimo e outros sentimentos frente ao contexto de pandemia;
3. econômicos – recursos escassos ou inadequados para estudar, acessibilidade a internet, equipamentos tecnológicos, desemprego e dificuldades financeiras em geral;
4. políticos – negligência/descaso de políticas públicas efetivas perante ao contexto pandêmico;
5. sociais - sobrecarga laboral e de atividades escolares, falta de apoio familiar, entre outros.

Alguns excertos a seguir, exemplificam os principais enfrentamentos dos alunos perante ao sentimento de querer, sim, desistir de estudar, contudo, é perceptível que denotam um desfecho de não desistência, permeados pela perspectiva de dias melhores e um futuro digno atrelado a importância dos estudos.

*Sim, diversas vezes. **Aprender online** é algo IMPOSSÍVEL, SINCERAMENTE é a pior experiência que já tive. É horrível tentar aprender e não conseguir sair do lugar, só **perdendo tempo** pesquisando na internet a resposta de um conteúdo que o aluno deveria estar fazendo sem o apoio da internet. E nem todos os alunos tem **coragem de tirar dúvidas por vergonha**, eu por exemplo tenho muita dificuldade de entender alguns conteúdos e na escola presencial eu chorava as vezes por não entender o conteúdo, hoje em dia eu só assisto a aula e tiro dúvida uma vez, mas mesmo assim não entendo, ai não corro atrás do prejuízo por vergonha se perguntar mais de uma vez a mesma coisa. (A100, grifos nossos).*

*Sim, no começo dela foi bem complicado, **não estava compreendendo nenhum conteúdo**, principalmente os específicos, se ajustar aos **novos métodos** foi difícil, pensei até mesmo em reprovar e fazer um ano novamente. Felizmente mudei de ideia, sendo esse ano mais difícil pelas **cobranças** que estão tendo para melhorar o ensino compensando o ano passado, mas isso me ajudou a perceber que **não devemos desistir** de primeira e sim persistir, com força, concentração e dedicação conseguimos alcançar nosso objetivo. (A80, grifos nossos).*

*Sim, eu estava tão cansada de tudo que estava acontecendo em casa e as **atividades não paravam de chegar**, a minha **ansiedade** já estava nas alturas eu não consegui fazer nada sem me sentir cansada e inútil parecia que eu não tinha capacidade para fazer nada, os professores não podiam mandar nada no grupo e no meu particular mesmo que não fosse importante minha pressão abaixava e eu já não ficava bem o resto do dia, eu só queria sumir. (A76, grifos nossos).*

*Sim, especialmente em relação ao curso, me **sobrecarregou** muito principalmente pela disfuncionabilidade do meu aparelho que uso para assistir as aulas e a sobrecarga dos trabalhos. (A77, grifos nossos).*

*No início de 2021, **em casa é muito difícil de estudar**, muito barulho, meus pais não concordam em me dedicar para assistir a aula, então tem que limpar a casa no horário de aula e cuidar do meu irmão, então nem sempre consigo prestar atenção nos conteúdos. (A25, grifos nossos)*

*Sim. O nosso governo deixou muito a desejar durante a pandemia da Covid-19. **As aulas EAD foram nossa única opção**, porém, não é a mesma coisa das aulas presenciais e por isso acaba sendo mais difícil de aprender e a ter foco nas matérias. **Todos ficaram muito abalados com perda de familiares** e conhecidos, então foi muito difícil manter o foco e está sendo ainda. O **descaso** do Governo **com a educação** do nosso país é muito grande e durante a pandemia ficou maior ainda, os alunos mereciam mais e os professores da rede pública são verdadeiros heróis, nos ensinam e mostram competência mesmo com o caos em que o nosso país vive hoje em dia. (A85, grifos nossos).*

***Vontade de desistir** sim, mas a **vontade de crescer na vida é maior**. (A98, grifos nossos)*

Adiante, as análises demonstram os dados referentes às questões fechadas (múltipla escolha e caixa de seleção) disponibilizadas no formulário.

No que se refere ao questionamento “Você participa com qual frequência nas aulas online”, dos 100 alunos respondentes cerca de 81% dos participantes selecionaram a resposta “sempre”, seguida de 14% das respostas para “às vezes”, o que retrata uma perspectiva pertinente tendo em vista os desafios do modelo de Ensino Emergencial Remoto. Ademais, o percentual de respostas para a assertiva “nunca” permeou 2% das respostas, os quais estão no *Classrom* e assistem as aulas gravadas e realizam atividades na medida do possível, 3% selecionaram a resposta “comecei agora participar”, em geral por dificuldade de acessibilidade e equipamento.

Na segunda questão que indagou sobre o tipo de rede de acesso utilizada pelos alunos 96% utilizam internet banda larga (via cabo ou Wi-Fi) e 4% utilizam dados móveis (acessibilidade via celular e pacote de dados). Essa informação nos permite inferir que a maioria dos alunos possuem acesso a um tipo de internet com maior estabilidade para acompanhamento e participação das aulas.

No que se refere a terceira questão fechada, acerca dos instrumentos tecnológicos utilizados pelos alunos para assistir as aulas online, as incidências de resposta demonstraram um predomínio do uso do celular/smartphone por 66% dos alunos, seguido do uso do notebook (computador móvel) com um percentual de 27%, 7% dos respondentes utilizam computador de mesa, não houveram alunos que tenham utilizado de tablet para acesso às aulas. Este fato coaduna com a pesquisa TIC Domicílios de 2020 (CETIC, 2020), que demonstra que na maioria dos lares brasileiros o acesso à internet se faz pelo uso de celulares, sobretudo nas classes mais baixas onde o índice de presença de computadores é inferior: Classe A (100% dos lares possuem computadores); Classe B (85%); Classe C (50%) e Classe D e E (13%), o que tem proximidade com a realidade dos participantes da pesquisa alunos de escola pública.

No que tange a quarta questão fechada, acerca do ambiente físico em que os alunos assistem as aulas online, as respostas demonstram o predomínio do uso do quarto para assistir as aulas para 72% dos alunos, seguido da sala 15%, ambientes reservados para estudo 6%, cozinha 5% e 2% não assistem as aulas em casa.

No que diz respeito a quinta questão fechada, acerca das condições dos alunos para assistirem as aulas online via *Google Meet*, 64% dos alunos ficam sozinhos no ambiente de

estudo, 25% dividem o ambiente no momento do estudo com outras pessoas, 7% fazem atividades domésticas durante as aulas e 4% precisam cuidar de alguém, não houve incidência de respostas para a conciliação do horário de aula com o horário de trabalho.

Esse dado nos revela que um terço dos nossos alunos podem sofrer interferências externas nos seus processos de ensino-aprendizagem, uma vez que, já considerados os desafios da Educação, podem ser atrapalhados por outras pessoas com as quais dividem o ambiente ou precisam cuidar, ou dispersam o foco de atenção na realização de outras atividades domésticas para além da ação aprendente.

Na sexta questão fechada, acerca do desenvolvimento das atividades propostas nas aulas remotas, 49% dos alunos conseguem realizar as atividades sozinhos, 45% realizam pesquisas na internet para conseguir fazer as atividades, 4% solicita ajuda dos pais e 2% solicita ajuda do professor. Esses dados demonstram a liberdade e autonomia dos alunos na busca e construção de seus conhecimentos, demonstrando sua potência emancipadora. No entanto, o baixo índice de procura docente demonstra que falta cumplicidade do par educativo professor-aluno, educador-educando na construção de aprendizagem no ensino remoto.

Na sétima questão fechada, acerca dos recursos didáticos com os quais os alunos conseguem entender melhor o conteúdo no ensino remoto, 64% dos alunos aprendem melhor os conteúdos por meio das aulas síncronas via *Google Meet*, 12% com os slides explicativos disponibilizados pelos professores, 10% com plataformas interativas, 8% com atividades enviadas pela SEED e 6% com jogos de fixação do conteúdo.

A partir destes dados, é válido destacar a importância do professor, das explicações e da interação, ainda que de forma online, que possibilitam o contato, o diálogo e a construção do pensamento crítico em uma prática que pode ter preceitos freirianos de emancipação e educação.

A oitava questão fechada indagou acerca da configuração familiar e número de membros no lar, a maioria dos alunos dividem a residência com mais três pessoas, configurando 38% das respostas, em segundo lugar temos empate, 20% dos alunos dividem a residência com quatro pessoas e 20% compartilham a residência com mais que quatro pessoas (também 20,2%). Em terceiro lugar, 16% dividem a residência com mais duas pessoas e, por

fim, com um menor percentual, 7% compartilham a residência com mais uma pessoa, nenhum dos alunos do ensino médio participante da pesquisa mora sozinho.

Na nona questão fechada, acerca das condições de aprendizagem pré e pós pandemia, temos as percepções dos alunos registradas em que 45% dos alunos enfatizou uma piora no processo de ensino-aprendizagem, 40% consideram a aprendizagem antes e depois da pandemia continuou a mesma coisa e, 15% dos alunos ressaltaram que houve uma melhoria em seus processos de ensino-aprendizagem no período pós-pandemia via engajamento e compromisso. Tais dados nos direcionam a refletir acerca das implicações que o ER bem como que o próprio contexto pandêmico desencadeou nos processos de ensino-aprendizagem, contudo, também nos revela a singularidade dos discentes frente aos desafios presenciais versus online.

A décima questão fechada, inquiriu acerca do contágio de Covid-19 durante a pandemia, 87% não positivaram para a doença até o momento da coleta de dados transcorrido um ano e meio de Pandemia e 13% testaram positivo.

Em relação a décima primeira questão fechada, esta visou identificar a dimensão psicológica e emocional dos alunos, os dados evidenciam que a maioria dos participantes da pesquisa 51% não sabem explicar como se sente, isto é pertinente e natural num contexto de estabilidade e caos sanitário e social produzido pelo contexto pandêmico, 27% afirma sentir-se mal e apenas 22% dos alunos registra estar bem. Tais dados indicam que os enfrentamentos dos discentes perante a pandemia tem sido marcado por uma mistura de sentimentos de incertezas, tendo em vista os efeitos emocionais e psicológicos de um período ímpar na história da humanidade.

Na décima segunda questão fechada, que visou identificar se o núcleo familiar dos discentes passou por alguma dificuldade financeira durante a pandemia, 60% relataram não terem passado por esse tipo de dificuldade, e, 40% registraram terem encarado tal situação, o que retrata um percentual significativo, contudo condizente com a realidade das famílias brasileiras, sobretudo dos discentes pertencentes a escola pública, onde se evidencia um grande potencial de desigualdades sociais, que afetam diretamente o âmbito educacional.

Na décima terceira questão fechada, que questionou a preferência dos alunos em relação às aulas on-line ou presenciais, 81% dos alunos asseveraram preferir as aulas presenciais defronte a 19% dos alunos que preferem as aulas online.

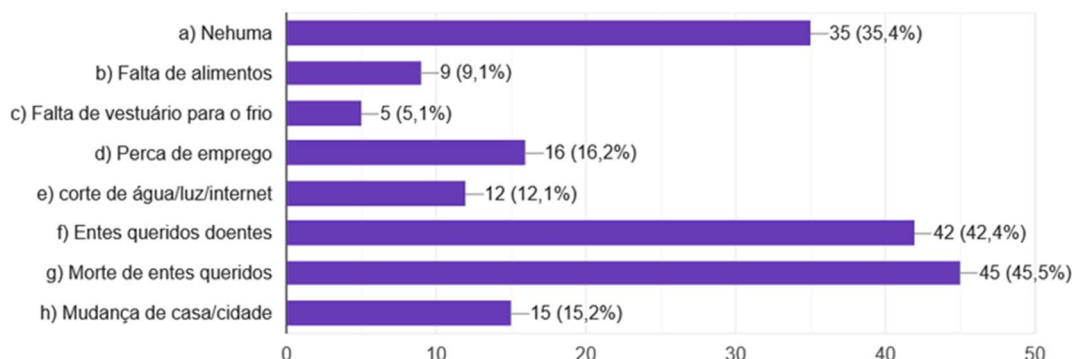
Tais dados indicam um alto índice de alunos que preferem as aulas presenciais, o que se justifica, provavelmente, pela ausência do convívio social, diálogos presenciais, atividades lúdicas, ações de lazer no âmbito escolar, bem como no que se refere aos próprios métodos de ensino que possibilitam maior flexibilidade presencialmente. Contudo, vale ressaltar que as aulas online, apesar de em tempos de pandemia terem sido adotadas em um modelo de Ensino Remoto Emergencial, tem suas potencialidades, nas quais a popularização das Tecnologias Digitais e de Comunicação se fazem presentes como instrumentos agregadores à Educação enquanto estratégias, ferramentas e técnicas ou métodos de ensino.

A última questão, representada no gráfico 1, foi captada por uma caixa de seleção na plataforma *Google Forms*, a qual permitiu aos alunos selecionar mais de uma resposta, visou identificar as principais situações vivenciadas pelos discentes no que concerne aos seus enfrentamentos durante a pandemia, foram obtidas 99 respostas.

Gráfico 1 - Situações vivenciadas pelos discentes participantes da pesquisa durante a pandemia.

14) Assinale as situações que você e sua família passaram durante a pandemia:

99 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Dentre as situações de maior prevalência, com 45,5% das respostas dos alunos preponderou o enfrentamento de morte de entes queridos no contexto pandêmico, seguido de 42,4% doença de entes queridos. A terceira proposição mais respondida, com 35,4% das respostas consistiu em nenhuma das opções propostas, 16,2% revelaram terem perdido empregos, 15,2% terem mudado de casa/cidade, 12,1% terem tido cortes de água/luz/internet por falta de pagamento, 9,1% terem sofrido com falta de alimentos básicos e 5,1% com a falta de vestuário básico para o frio.

Através das respostas coletadas pelo formulário, tanto nas questões abertas como nas questões fechadas, evidenciam-se muitos enfrentamentos de naturezas variadas impostos e vivenciados pelos alunos do ensino médio no contexto pandêmico e de ER, entretanto também ficou nítida a preocupação dos alunos com sua própria aprendizagem.

Acreditamos que o estudo logrou êxito na identificação das percepções e concepções dos alunos do ensino médio participes da pesquisa acerca do ER, sendo as análises captadas ponto de partida para a mudança que se espera nos processos de ensino e aprendizagem de fato emancipatório, humanista e transformador para ação educativa pós-pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo não finaliza a investigação neste campo do saber, pelo contrário, o breve levantamento bibliográfico e discussões abrem caminhos para se pensar as características da Educação que se almeja, bem como o estudo de caso realizado dá um primeiro passo no que tange a identificar e dimensionar as implicações enfrentadas pelos alunos do Ensino Médio matriculados em uma escola pública estadual paranaense, que participaram das aulas no modelo de Ensino Remoto Emergencial no contexto pandêmico.

Através da análise realizada das respostas obtidas pelo questionário, verificou-se que os alunos tiveram inúmeros enfrentamentos durante essa fase pandêmica em que o Ensino Remoto Emergencial se tornou necessário. Entre os principais aspectos de enfrentamento, destacaram-se aqueles de natureza pedagógica, emocional, econômica, cultural, política e social, cujas evidências foram permeadas pela perspectiva de dias melhores e um futuro digno atrelado à importância dos estudos e da educação.

Vale ressaltar que muitos dos problemas identificados já eram existentes no ensino presencial e foram transferidos para o ensino remoto e agravados. Enquanto educadores, cabe a nós refletirmos – e agirmos – dentro das possibilidades e contextos reais dos nossos alunos, visando direcionamentos para transformação no campo educacional, na busca autêntica por uma Educação emancipatória, libertária, humanista, crítica, com compromisso solidário e que se distancia da opressão, isto no cenário pandêmico e também neste pós-pandêmico em que as lacunas e sequelas do percurso anterior persistirão, sejamos conscientes do nosso ser e estar no mundo como docentes em prol de uma formação cidadã de nossos alunos, que se refletirá na nossa sociedade.

Enfim, a investigação cumpriu o propósito em delinear os enfrentamentos vividos e vivenciados pelos alunos do ensino médio de uma escola da rede pública estadual paranaense. Mas outras inquietações e perguntas se abrem. Dentre elas, emerge em nós o desejo de compreender as ações e práticas pedagógicas desenvolvidas por professores do ensino médio voltadas ao ensino da matemática em tempos remotos. O conhecimento não para e a busca não se esgota com finalizar deste estudo, que o ser mais freiriano nos acompanhe.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesse no que tange a execução da pesquisa e disseminação dos resultados.

REFERÊNCIAS

BRAINLY (site) **Educação**. Por @juliadsbatista, 2021. Disponível em: <<https://brainly.com.br/tarefa/61595862>>. Acesso em: 18 dez. 2021.

BRANDÃO, Carlos Roberto. **O que é Educação**. 33 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos).

BRANDÃO, Carlos Roberto. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF: MEC/Imprensa Oficial, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>.

CETIC. **TIC Domicílios**. 2020. Disponível em: <https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2020_coletiva_imprensa.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2021.

FERRO, Sílvia. **Ensino Remoto na Educação Básica: concepções de alunos e professores de matemática do Ensino Médio em Paranavaí-PR**. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ensino), Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí, 2023.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GUDOLLE, Lucas Socoloski; BLANDO, Alessandra.; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Ensino Remoto Emergencial na Educação Superior: uma reflexão baseada em Paulo Freire. **Inter-Ação**. Goiânia, v. 46, n. Edição Especial, p. 1178-1189, 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2 ed. São Paulo: EPU, 2013.

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, 2020, p. 1-35. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079>>. Acesso em: 18 dez. 2021.

NERI, Marcelo; OSORIO, Manuel Camillo. Evasão escolar e jornada remota na pandemia. **Revista NECAT**, v. 10, n. 19, p. 27-54, 2021.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Catalão: UFG, 2011.